

*Ó Deus,
preciso
de ajuda!*

1 & 2 SAMUEL

“Estou tendo dificuldades na criação dos meus filhos”

Ancil Jenkins

Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o Senhor e nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo (1 Samuel 2:12, 13a; NVI). Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação. E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento. Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do Senhor. Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai... (1 Samuel 2:22–25).

Leitura Básica: 1 Samuel 2:12–36; 4:1–22.

Certa mãe aflita repetiu para mim a frase: “Filho criado, trabalho dobrado”. A conduta imprópria dos seus filhos adultos e geniosos havia acrescentado um peso ao coração já carregado daquela mãe.

São inúmeros os pais que partilham desses mesmos sentimentos. Além de todas as demais lutas, muitos também carregam o peso da culpa em relação aos filhos. Sejam pais de pré-adolescentes, adolescentes ou jovens maduros, muitos acreditam que fracassaram.

É bastante provável que alguns desses sentimentos sejam bem fundamentados; nenhum pai e nenhuma mãe são perfeitos. As deficiências na criação de filhos podem ser causadas por teimosia, ignorância ou egoísmo.

Uma situação ainda mais triste ocorre quando os filhos já saíram da esfera de influência dos pais. Os pais podem ter um senso agudo de fracasso, mas antever pouca coisa que poderiam fazer para mudar a situação dos filhos.

Como lidar com a dificuldade na criação dos filhos? É possível aprender a conviver com a sensação de fracasso? É possível superar as falhas do passado e ter êxito? Talvez Deus tivesse os pais em mente quando guiou o escritor inspirado a registrar a história de Eli.

O PAI QUE FRACASSOU

Pelos padrões de hoje, Eli foi muito bem sucedido profissionalmente. Ele era juiz de Deus e sumo sacerdote, altamente respeitado pelo povo. O relato bíblico mostra que Eli chegou a elevada posição, mas também que ele foi um fracasso como pai. Estudar os erros e os motivos que levaram Eli a agir assim pode ser proveitoso para os pais modernos.

Homem capaz e de caráter, Eli foi o primeiro sumo sacerdote vindo da linhagem de Itamar, o quarto filho de Arão. Antes dele, todos os sumos sacerdotes vinham da linhagem de Eleazar, terceiro filho de Arão¹. O fato de Eli ter sido escolhido dentre a família de Arão demonstra sua capacidade de liderar o povo de Deus.

¹ Após Nadabe e Abiú morrerem, Eleazar ocupou uma posição mais importante. Ele e Itamar ministraram no ofício de sacerdote. Os descendentes de Itamar parecem ter ocupado a posição principal entre os sacerdotes desde Eli até Salomão subir ao trono. (James Orr, ed. ger., *International Standard Bible Encyclopedia*, vol. 2. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1955, v.v. “Eleazar”, por S. F. Hunter.)

Eli era um homem dedicado a Deus e ao Seu serviço, cuja maior preocupação era com o tabernáculo e seu uso no culto a Deus. As prioridades de Eli são vistas no fato dele dormir na casa de Deus (1 Samuel 3:3-5).

A dedicação de Eli também se faz evidente no seu último ato sobre a terra, quando ouviu as notícias desoladoras sobre a guerra contra os filisteus. O exército de Israel havia fugido dos filisteus, sofrendo grande perda. Entre os mortos estavam os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias. Além disso, os filisteus haviam capturado a arca de Deus do exército israelita. Um mensageiro contou a Eli tudo o que aconteceu. “Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu...” (1 Samuel 4:18).

O que mais perturbou Eli não foram as mortes dos seus filhos ou a derrota do exército. A notícia mais terrível para Eli foi a perda da arca da aliança.

OS FILHOS QUE ERAM MAUS

Apesar da bondade e dedicação de Eli, seus dois filhos não escolheram seguir o exemplo do pai. O escritor inspirado os descreveu como homens maus. Eles eram egoístas e imorais, desprezíveis diante de Deus e do homem. Esse aspecto mostra que suas vidas desagradavam a Deus.

Como esse homem talentoso, piedoso e ocupado pôde ter filhos ímpios? Os erros de Eli tinham raízes no seu fracasso em honrar devidamente a Deus. Quando já era um pouco tarde, um homem de Deus, cujo nome é desconhecido, visitou Eli, dando-lhe uma trágica notícia. Eli ficou sabendo que sua linhagem terminaria com a morte dos dois filhos no mesmo dia. O Senhor apresentou a seguinte razão para o castigo de Eli: “... porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos” (1 Samuel 2:30). Não sabemos exatamente como Eli deixou de honrar a Deus. Todavia, certamente podemos encontrar as razões das suas falhas quando examinamos nossas próprias falhas.

Nós, especialmente como pais, somos instruídos a honrar a Deus (Provérbios 3:9; João 5:23). A honra que somos chamados a dar a Deus é semelhante ao nosso dever de honrar os pais. Quando sabemos como honrá-los, entendemos melhor como honrar a Deus. A obediência faz parte dessa honra. Os filhos devem obedecer aos pais porque esse relacionamento envolve e requer

obediência (Efésios 6:4). Obedecemos aos nossos pais porque respeitamos os seus desejos e vontades. Deus não merece muito mais?

Honramos a Deus com nossas palavras. Os judeus antigos não pronunciavam o nome de Jeová, temendo que pudessem dizê-lo em vão (Êxodo 20:7). As pessoas de hoje agem exatamente ao contrário. Elas usam o nome de Deus para uma simples jura e exclamação. Antes, os homens pediam desculpas às mulheres por pronunciarem um palavrão na presença delas. Agora, é comum as mulheres revezarem com os homens o uso de palavras profanas. Precisamos lembrar que “o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7b).

Eli também falhou dando honra demais aos seus filhos. Aquilo que ele devia dar a Deus, ele deu aos seus filhos (1 Samuel 2:29). Certamente, é impossível amar demais os nossos filhos, mas é possível amá-los de maneira errada.

Os pais podem pensar que estão amando seus filhos quando tentam protegê-los de cada infortúnio ou dor. Precisam aprender que os filhos não podem ser protegidos de todas as situações difíceis decorrentes do crescimento. Lembro-me bem de uma experiência que tivemos quando nosso filho tinha cerca de um mês de vida. Ele precisava tomar uma vacina contra várias doenças de infância. Quando a agulha foi enfiada, ele gritou alto. A mãe gritou também. Ela detestava vê-lo sofrer; mas, se ele não fosse ferido pela agulha, poderia contrair uma difteria ou um tétano com conseqüências até fatais. Nós permitimos que ele sentisse aquela dor porque ela era uma parte necessária da vida.

Se os pais privam os filhos da dor da disciplina, estão sendo desatenciosos com eles. Nem toda disciplina envolve castigo corporal, mas toda disciplina requer alguma forma de negação. Essa orientação por parte dos pais é absolutamente necessária para o bem-estar espiritual, mental e físico da criança. Davi não viveu para ver o fim trágico de seu filho Adonias. A rebelião e a fraude de Adonias o levaram a morte (1 Reis 2:28-33). As sementes desse triste acontecimento foram plantadas na infância de Adonias: “Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei... Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim?...” (1 Reis 1:5, 6). Essa falha também foi o pecado de Eli. Deus lhe disse através do jovem Samuel: “Porque já lhe disse que julgarei a sua

casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu” (1 Samuel 3:13).

Nos últimos tempos, tem surgido um conceito de disciplina chamado “amor exigente”. Ele tem sido uma ajuda eficaz para pais disciplinarem adolescentes rebeldes. Os pais começam estabelecendo padrões firmes de comportamento. Esse comportamento é claramente entendido pelos pais e pelos filhos. Os pais, então, reforçam isto com ação. Se as regras forem violadas, aplica-se um castigo imediato e pré-determinado. Esse conceito, que é bíblico, mostra-se bastante eficaz, proporcionando geralmente uma solução amorosa para famílias em crise. Foi esse “amor exigente” que Salomão evocou em Provérbios 23:13 e 14:

Não retires da criança a disciplina,
pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.
Tu a fustigarás com a vara
e livrarás a sua alma do inferno.

AS LIÇÕES PARA OS PAIS

Ser religioso não garante sucesso na criação dos filhos. Ninguém excederia Eli na sua dedicação a Deus. Ser religioso não basta, pois é possível ser religioso sem ser justo. Gostaríamos que a dedicação de Eli ao tabernáculo e à arca da aliança não fossem apenas expressões externas de sua devoção a Deus, mas não foi esse o caso.

Até um observador casual pode encontrar pais religiosos que estão falhando pelas mesmas razões que Eli. Eli não baseou sua vida familiar no seu relacionamento com Deus. Ninguém pode substituir satisfatoriamente algumas horas de adoração por uma semana de vida íntegra.

Muitas vezes, essa falta de integridade é racionalizada. Alguns dizem: “Não estou passando muito tempo com a minha família, mas ainda estou indo para a igreja”. Eli não poderia ter dito: “Não estou cuidando bem dos meus filhos, mas estou ocupado com o tabernáculo”? A religião de uma pessoa não tem validade se ela negligencia qualquer uma das principais responsabilidades da vida, incluindo a criação dos filhos (Tiago 1:27).

Hofni e Finéias provavelmente aprenderam essas lições erradas com Eli. Se Eli pôde separar a vida familiar da religião, eles não poderiam separar a moralidade da vida pessoal deles?

Os Filhos Geralmente Adotam os Valores Genuínos de Seus Pais

Ensinar valores aos filhos é vital. Deus elogiou

essa qualidade de Abraão (Gênesis 18:19). Moisés também anunciou isto como parte da lei: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos...” (Deuteronômio 6:6, 7). Instrução verbal somente não basta. Seria inconsistente um pai dizer: “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. Paulo enfatizou a necessidade de dar o exemplo: “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai...” (Filipenses 4:9). Alguém disse: “Os filhos geralmente fazem o que eles vêem que seus pais gostam de fazer”.

Nenhum ensino verbal pode superar a influência de um mau exemplo. Ouvi certa vez um pregador e sua esposa criticarem os presbíteros da igreja. O filho deles de quatro anos assistia e ouvia a conversa quando surpreendeu os pais dizendo: “É que nós odiamos esses presbíteros velhos, não é?” O exemplo dos pais enviou uma mensagem indevida e prejudicial à criança.

A Responsabilidade Final Pertence a Cada Indivíduo

Alguns pais podem levar uma carga de culpa pesada demais. Sem dúvida, os pais ensinam e influenciam seus filhos. Eles são responsáveis por expor a eles os devidos valores e atitudes. Apesar disso, os filhos decidem quais serão seus próprios valores e atitudes. Com esta decisão vem a responsabilidade pelos seus atos.

Um exemplo interessante disso é visto no Antigo Testamento:

Geração 1: Abijão (Abijá) foi um homem ímpio (1 Reis 15:1–3). Ele teve um filho, Asa.

Geração 2: Asa, que foi um homem bom (1 Reis 15:11), teve um filho, Jeosafá.

Geração 3: Jeosafá também foi um homem bom (1 Reis 22:41–43). Ele teve um filho, Jeorão.

Geração 4: Jeorão, que se tornou um homem mau (2 Reis 8:15–18), teve um filho, Azias.

Geração 5: Azias tornou-se mau (2 Reis 8:25–27).

Isso mostra que homens bons podem ter filhos bons ou maus e homens maus podem ter filhos bons ou maus. O ensino e a influência dos pais são extremamente importantes, mas por si só não determinem o que uma pessoa vai ser. Influência e exemplo podem impelir, mas não compelir.

Seremos julgados por nossos atos, pensamentos e palavras (Romanos 14:12; Hebreus 4:12; Mateus 12:36, 37). Os pais serão julgados pelos pecados

que tiverem cometido contra seus filhos. Entretanto, os pais podem se arrepender desses pecados e serem perdoados. Se os pais fossem os únicos responsáveis pelos destinos dos filhos, então fracassar como pai ou mãe seria um pecado imperdoável. Os pais podem ter de viver com as conseqüências de seus atos e dos atos dos filhos, mas não com a culpa. Somente os filhos são responsáveis pelas decisões e escolhas que fazem.

Há Esperança para Pais em Dificuldade

Os pais não devem permitir que sejam oprimidos pela culpa nem ver suas falhas como algo sem esperança. Em alguns casos, há esperança porque os filhos ainda vivem sob a influência dos pais. Mesmo filhos adultos que não estejam vivendo conforme os padrões dos pais não estão além da esperança.

Pessoas mudam. Não é incomum ver alguém buscar uma vida espiritual mais intensa e retornar aos ensinamentos bíblicos de sua juventude. As palavras

de Salomão têm se mostrado verdadeiras:

Ensina a criança no caminho em que deve andar,
e, ainda quando for velho, não se desviará dele
(Provérbios 22:6).

Embora alguns pais fracassem na criação dos filhos, outros são bem sucedidos. Um professor de aula bíblica piedoso, ou um presbítero, ou um amigo da família pode, muitas vezes, ser mais influente do que os pais. Os avós ou outros parentes muitas vezes têm oportunidades de recolocar no caminho filhos teimosos que se desviaram do caminho certo.

CONCLUSÃO

Os pais podem encontrar ajuda, esperança e consolo na oração. As orações dos justos são eficazes (Tiago 5:16). Deus pode responder as orações dos pais com oportunidades de encorajamento e arrependimento por parte dos filhos desviados. Os pais podem não ver a mudança dos filhos, mas a oração pode ajudá-los a encontrar consolo na vontade soberana de Deus.

Nota do Autor

“Todos levam uma carga pesada.” Faz muitos anos que ouvi pela primeira vez essas palavras numa aula de aconselhamento ministrada pelo Dr. Paul Southern. Nos anos seguintes, minha experiência confirmou a verdade contínua dessas palavras. Inúmeras pressões do nosso mundo compõem as cargas da nossa vida emocional, pessoal e espiritual, tornando-a quase intolerável.

A abundância e popularidade dos livros de “auto-ajuda” são um indicador amplo dos sentimentos negativos que muitos experimentam hoje em dia. Muitos, certamente, já foram ajudados por esses livros de inspiração e auto-compreensão. Todavia, a produção contínua desses livros também indica que muitos ainda estão procurando a ajuda prometida por tais publicações.

A maior parte da verdade oferecida nesses livros já está registrada no Livro de Deus, a Bíblia. Alguns podem pensar: “Será que temos algo em comum com as pessoas de 1 e 2 Samuel?” Mais do que pensamos, um estudo dessas pessoas pode nos ser de grande valia. Quase todas essas pessoas conviveram com algum tipo de problema. A carga delas era tão pesada para elas quanto a nossa é para nós. Podemos encontrar ajuda buscando a mesma Fonte que preencheu as necessidades dessas pessoas. Na maioria dos casos, essas pessoas encontraram em Deus a ajuda que precisavam.

Dizer que elas simplesmente “transferiram seus problemas para Deus” é muito simplista. Embora tenham feito isso, o compromisso delas foi sério o bastante a ponto de trabalharem junto com Deus no processo de buscar e encontrar a vontade dEle. Em nenhuma das situações que estudaremos houve uma pessoa capaz de encontrar a ajuda necessária através de seus próprios esforços.

Cada lição neste estudo começa com a sugestão de uma leitura básica de Samuel. Não importa quanto você esteja familiarizado com esses livros, será útil ler os textos como preparação para a mensagem.

Ao realizarmos este estudo, que a nossa atitude seja a mesma de Davi:

Ouve, Senhor, a minha oração, escuta-me quando grito por socorro... (Salmos 39:12).

Talvez então encontremos esta paz:

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra (Salmos 121:1, 2).